

BRINCAR PARA ESCREVER: ANÁLISE DA APROPRIAÇÃO DA ESCRITA À LUZ DA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL

Elizângela Ferreira de Andrade (PG-UEMS)
Maria Silvia Rosa Santana (UEMS)

Resumo: A Educação Infantil é alvo de muitos estudos e debates, porém, é um campo que carrega em seu arcabouço muitas contradições quanto ao seu papel e sobre os conhecimentos e as habilidades a serem desenvolvidas neste período. A defesa e a prática de uma antecipação da sistematização da alfabetização já na Educação Infantil são questões que sempre estão no centro destas discussões, tendo em vista que há uma defesa de parte da comunidade escolar para que esta aprendizagem aconteça cada vez mais cedo, com o intuito de pretensamente eliminar ou reduzir os problemas de ensino/aprendizagem que a escolarização reproduz ano a ano. A partir destas proposições é que se constitui o arcabouço teórico deste artigo que, alicerçado nos pressupostos da Abordagem Histórico-Cultural, desenvolvida pelos estudos de Vygotsky (1995) e colaboradores, destaca o texto “La prehistoria Del desarrollo Del lenguaje escrito”, onde o autor discorre sobre o processo do desenvolvimento da escrita pela humanidade, que demorou milhares de anos para acontecer, e defende que a apropriação da escrita pela criança deve respeitar este processo como fundamental para o desenvolvimento da função simbólica, própria da linguagem escrita, a fim de oportunizar que ela se torne ferramenta para a expressão pessoal, elaborada no seio das relações sociais. Para tanto, a revisão bibliográfica utiliza-se, além de Vygotsky, de pensadores que desenvolvem estudos com base na abordagem defendida e corroboram com o ideal de uma Educação que utiliza práticas pedagógicas de modo a propiciar ao indivíduo condições para o desenvolvimento de sua humanidade e de suas potencialidades como um todo. Nesse sentido, tal aprendizagem deve proporcionar à criança condições para que a escrita ocupe o seu papel como meio do desenvolvimento de todas as suas potencialidades humanizadoras. À luz do referencial que embasa este estudo é possível defender que, na Educação Infantil, é por meio da Brincadeira que este processo simbólico pode ser desencadeado de forma a se constituir como potencializador do desenvolvimento humano das crianças.

Palavras-chave: Escrita. Pré-história. Brincadeira. Linguagem Simbólica.

Introdução

Falar sobre a Educação Infantil e seu papel social é algo complexo e muitas vezes contraditório quando se coloca em voga o papel a ser desempenhado pela Educação Infantil e qual é o raio de alcance quanto ao que se ensina e à aprendizagem dos alunos inseridos nesta etapa escolar.

Este artigo é uma proposta ao debate destas questões, trazendo à luz o ensino da escrita para os alunos da Educação Infantil e as formas sobre como fazê-lo, buscando nos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural, desenvolvida por Vygotsky e colaboradores, embasamento para a discussão aqui proposta.

É válido ressaltar que este objeto tem a clara postura de defesa de que o processo de apropriação da escrita se depreenda alicerçado em uma prática pedagógica consciente de que a escrita, para a história da humanidade, ocorreu por meio de um processo longo e que proporcionou à humanidade um salto qualitativo sem precedentes, portanto este é o momento que proporciona ao aluno condições de desenvolvimento imensuráveis para a vida inteira.

Tudo parece indicar que se o domínio do fogo foi uma revolução importante para a subsistência, a construção da escrita representou o mesmo para corroborar todo o desenvolvimento psicológico que havia sido produzido, como resultado de mais de 400 mil anos de construção da cultura e da sociedade humana, resolvendo novos problemas práticos, concretos, situacionais impostos pela natureza ao ser humano, para que este pudesse subsistir e impor sua presença na terra. Por outra parte, a construção deste instrumento, a escrita, que demorou centos de mil anos foi um fato que elevou o pensamento humano, e sua prática, para o uso de símbolos e signos generalizadores que permitem processos de abstração e generalização melhores e mais complexas. (BEATON, 2006, p. 13)

Analisando o excerto destacado pode-se observar que se o fogo proporcionou à humanidade uma revolução importante para a subsistência e, portanto a formação em termos biológicos do homem, que modificou sua forma de alimentação que a partir daquele momento não precisava mais de presas para rasgar o alimento cru, isto proporciona uma facilidade muito maior, abrindo espaço para o “refinamento” da arcada dentária, da mandíbula e outras tantas mudanças que transformaram o corpo do homem possibilitando este modelo social que dura até hoje.

SE o fogo proporcionou esta mudança biológica, a construção da escrita foi um salto qualitativo em termos psicológicos para o homem sem precedentes e isto proporcionou a utilização da linguagem simbólica que é fundamental para a compreensão do mundo e desenvolvimento da inteligência do indivíduo.

Este artigo é objeto ainda de proposta para reflexão acerca de que este momento deve ocorrer por meio da brincadeira, pois é sabido que nesta fase da Educação Infantil, segundo Leontiev (1978), a brincadeira se configura como Atividade Principal, ou seja, nesta fase a brincadeira proporciona para a criança as melhores condições para que ela se aproprie do mundo ao seu redor e desenvolva sua humanidade, de modo a promover suas potencialidades como um todo.

Desenvolvimento

Para a Psicologia Histórico-Cultural o homem é, ao nascer, um candidato a humanidade, ou seja, ele nasce com todas as condições biológicas para a humanidade, no entanto, necessita se apropriar da cultura que foi desenvolvida e acumulada pelo humano ao longo da história, e é por meio desta apropriação que o homem consegue as condições necessárias para o seu desenvolvimento humanizador.

Isto se dá por meio das relações sociais que condicionam este candidato a se constituir humano. De acordo com o autor, observa-se que:

Assim, as características do funcionamento psicológico como o comportamento de cada ser humano são, nesta perspectiva, construídas ao longo da vida do indivíduo através de um processo de interação com o seu meio social, que possibilita a apropriação da cultura elaborada pelas gerações precedentes. Cada indivíduo aprende a ser um homem. O que a natureza lhe dá quando nasce não basta para viver em sociedade. É lhe preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana. (LEONTIEV, 1978, p.267)

Por meio do texto “O homem e a cultura”, o autor discorre sobre as condições que são necessárias para que o candidato à humanidade se desenvolva, para isso é imprescindível que ele se aproprie dos elementos culturais e históricos por meio das relações sociais o que foram basilares para a humanização, se dá por um processo ontogênico, ressaltando que para Leontiev (1978) é importante destacar que foram o processo ontogenético (humanização) e filogenético (hominização) que fundamentaram o desenvolvimento da humanidade, condicionado a estes dois processos o fogo e a escrita contribuíram de forma decisiva para alavancá-los e condicionar uma nova formação social.

No século passado, pouco após o aparecimento do livro de Darwin, A Origem das Espécies, Engels, sustentando a ideia de uma origem animal do homem, mostrava ao mesmo tempo que o homem é profundamente distinto dos seus antepassados animais e que a hominização resultou da passagem à vida numa sociedade organizada na base do trabalho; que esta passagem modificou a sua natureza e marcou o início de um desenvolvimento que, diferentemente do desenvolvimento dos animais, estava e está submetido não à leis biológicas, mas a leis sócio históricas. (LEONTIEV, 1978, p. 261)

Este processo ocorre ao passo que o homem e apropria das riquezas que foram criadas e acumuladas ao longo da história, por meio das diversas atividades sociais que se estabelecem ao longo da sua vida, conforme esclarece a assertiva abaixo:

Cada geração começa, portanto, a sua vida num mundo dos objectos e de fenômenos criado pelas gerações precedentes. Ela apropria-se das riquezas deste mundo participando no trabalho, na produção e nas diferentes formas da actividade social e desenvolvendo assim as aptidões especificamente humanas que se cristalizaram, encarnaram nesse mundo. Com efeito, mesmo a aptidão para usar a linguagem articulada só se forma, em cada geração, pela aprendizagem da língua que se desenvolveu num processo histórico, em função das características objectivas desta língua. O mesmo se passa com o desenvolvimento do pensamento ou da aquisição do saber. Está fora de questão que a experiência individual do homem, por mais rica que seja, baste para produzir a formação de um pensamento lógico ou matemático abstrato e sistemas conceptuais correspondentes. Seria preciso não uma vida, mas mil. De fato, o mesmo pensamento e o saber de uma geração formam-se a partir da apropriação dos resultados da actividade cognitiva das gerações precedentes. (LEONTIEV, 1978, p. 265-266)

O desenvolvimento do humano só se realiza por meio das apropriações das riquezas que foram criadas ao longo da história da humanidade, cristalizadas e encarnadas no mundo e transmitidas por meio das relações sociais.

É neste cenário, com tais condições dadas, que o homem nasce e se desenvolve. Portanto, cabe ao ser mais experiente a condição de organizar adequadamente o ambiente para que a criança encontre meios sociais e materiais para desenvolver sua humanidade. Aqui cabe a ressalva de que as gerações vão se sucedendo em condições de progresso maior que a anterior, devido a prática sócio-histórica que foi acumulada, pois, a cada geração estão criadas condições mais complexas e ricas a serem apropriadas pelos indivíduos que estão inseridos nela neste momento. Condição esta defendida no excerto abaixo:

Quanto mais progride a humanidade, mais rica é a prática sócio-histórica acumulada por ela, mais cresce o papel específico da educação e mais complexa é a sua tarefa. Razão por que toda a etapa nova no desenvolvimento da humanidade, bem como nos diferentes povos, apela forçosamente para uma nova etapa no desenvolvimento da educação: o tempo que a sociedade consagra à educação das gerações aumenta; criam-se estabelecimentos de ensino, a instrução toma formas especializadas, diferencia-se o trabalho do educador do professor; os programas de estudo enriquecem-se, os métodos pedagógicos aperfeiçoam-se, desenvolve-se a ciência pedagógica. Esta relação entre o progresso histórico e o progresso da educação é tão estreita que se pode sem risco de errar julgar o nível geral do desenvolvimento histórico da sociedade pelo nível de desenvolvimento do seu sistema educativo e inversamente. (LEONTIEV, 1978, p. 273)

No entanto isto complexifica o papel da Educação, tendo em vista que ele precisa oportunizar condições mais complexas e melhor organizadas para (auferir) cumprir a sua tarefa, ou seja, quanto maior o progresso da humanidade maior deve ser o progresso e a organização dos meios pedagógicos para oportunizar o desenvolvimento ao indivíduo.

E cabe à escola o papel do ensino sistematizado para as novas gerações. Surge daí uma das questões mais complexas e dúbias na atualidade, considerando que a criança vai cada vez mais cedo para a escola e esta apresenta muitas contradições quanto a determinação de

qual é o seu papel enquanto instituição de Educação Infantil, e dos conteúdos a serem oferecidos e exigidos nesta fase escolar.

É possível observar facilmente que muitas pessoas defendem a necessidade de uma prática da antecipação da alfabetização precoce, ainda na etapa da Educação Infantil, defendendo que isto seria importante para amenizar os problemas enfrentados pelas séries iniciais quanto às dificuldades de aprendizagem e da apropriação do código da escrita e do seu uso social.

No entanto, a Psicologia Histórico-Cultural, por meio dos seus estudiosos, produziu vasto material sobre esta temática e defende a necessidade de que é fundamental que este processo de apropriação do código escrito seja realizado de forma que ele possa vivenciar e tomar posse da Pré-História da escrita, tendo em vista que o desenvolvimento desta ferramenta custou aos antepassados um longo processo de compreensão da necessidade desta ferramenta e de elaboração, de apropriação à um código escrito que proporciona ao homem a capacidade simbólica de registrar suas idéias, lembranças, histórias.

[...] a escrita não se desenvolve, de forma alguma, em uma linha reta, com um crescimento e aperfeiçoamento contínuos. Como qualquer outra função psicológica cultural, o desenvolvimento da escrita depende, em considerável extensão, das técnicas de escrita usadas e equivale essencialmente à substituição de uma técnica por outra. (LURIA, 1988, p. 180)

De acordo com o excerto é possível afirmar que este processo é complexo e que acompanha a criança mesmo antes de entrar na escola, ela já compreende que necessita de se utilizar de um código para estabelecer uma comunicação, que também é simbólico e se dá antes da elaboração deste processo do registro por meio da escrita, com o mundo que a cerca e seus pares. Para tanto começa a fazer uso dos gestos, sinais, desenhos e outros. O sistema de escrita para a criança é algo extremamente complexo. Conforme, observa-se na citação abaixo:

Desde um punto de vista psicológico, El dominio de la escritura no debe representarse como una forma de conducta puramente externa, mecánica, dada desde fuera, sino como un determinado momento em El desarrollo Del comportamiento que surge de modo ineludible nun determinado punto y está vinculado genéticamente con todo aquello que loha preparado e hizoposible. El desarrollo Del lenguaje escrito pertenece a La primen y más evidente línea Del desarrollo cultural, ya que está relacionado conel dominio del sistema externo de medios elaborados y estructura dos enel proceso Del desarrollo cultural de La humanidad. Sin embargo, para que el sistema externo de medios se convierta en una función psíquica Del próprio niño, en una forma especial de su comportamiento, para que El lenguaje escrito de La humanidad se convierta em El lenguaje escrito Del niño se necesitan

complejos procesos de desarrollo que estamos tratando de explicar en sus líneas más generales. (VYGOTSKY¹, 1931, p. 129)

Dessa forma, é preciso que a criança se aproprie de toda a complexidade tratada na elaboração da linguagem escrita. Ressaltamos que este processo só toma forma devido às relações sociais que a criança vivencia, estas relações devem despertar nela a premência para a escrita compreensível, pois seus primeiros rabiscos não mais suprirão a sua necessidade de se fazer entender e de produzir um meio para registrar as coisas que gostaria de lembrar depois. Neste momento, a fala apenas não é mais suficiente, surgem necessidades novas e isto possibilita o processo da aquisição da escrita e de toda a história humana impregnada no seu arcabouço.

Como já anunciado acima, este processo se inicia muito antes, já com os gestos feitos pelos bebês, que começam a se comunicar para suprir suas necessidades por meio deles, assim como observamos com o texto:

La historia Del desarrollo de la escritura se inicia cuando a parecen los primeros signos visual esen el niño y se sustenta em La misma historia natural Del nacimiento de los signos de los cuales ha nacido El lenguaje. El gesto, precisamente, es el primer signo visual que contiene la futura escritura Del niño igual que lãs emilla contiene al futuro roble. El gesto es la escritura enel aire y el signo escrito es, frecuentemente, un gesto que se afianza. (VIGOTSKI², 1931, p. 129).

Para o autor, o gesto é um signo visual que avança para os rabiscos, desenhos e por fim para as letras, a medida que a criança avança nas suas necessidades de comunicação, necessidades que precisam ser desencadeadas pelo social, até que a criança consiga compreender todo o sistema de escrita, da leitura da mesma e de toda sua função simbólica, primordial para o desenvolvimento do indivíduo e de suas potencialidades.

De acordo com os pressupostos teóricos da abordagem utilizados para embasar a discussão aqui proposta, o indivíduo necessita vivenciar atividades significativas para que

¹ Do ponto de vista psicológico, o domínio da escrita não deve ocorrer como uma forma de conduta externa, mecânica, originada de fora, senão como um determinado momento no desenvolvimento do comportamento que surge de modo inevitável em um determinado ponto e está vinculado geneticamente com todo aquilo que se preparou e se tornou possível. O desenvolvimento da linguagem escrita pertence à primeira e mais evidente linha do desenvolvimento cultural, já que está relacionado com o domínio do sistema externo de meios elaborados e estruturados no processo de desenvolvimento cultural da humanidade. No entanto, para que o sistema de meios externos se converta em uma função psíquica da própria criança, em uma forma especial de seu comportamento, para que a linguagem escrita da humanidade se converta em uma linguagem escrita da criança são necessários complexos processos de desenvolvimento que estamos tratando de explicar em suas linhas mais gerais. (VYGOTSKY, 1931, p. 129, tradução nossa).

² A história do desenvolvimento da escrita se inicia quando aparecem os primeiros signos visuais na criança e se sustenta na mesma história natural do nascimento dos signos dos quais nasceu a linguagem. O gesto, precisamente, é o primeiro signo visual que contém a futura escrita da criança como a semente contém o futuro carvalho. O gesto é a escrita no ar e o signo escrito é, frequentemente, um gesto que se define. (VIGOTSKI, 1931, p. 129).

tenha condições para se desenvolver e se apropriar daquilo oferecido pelo sistema de ensino. Com esta afirmação em cena, é necessário retomar que todos os processos psíquicos se realizam por via das relações intersíquicas e intrapsíquicas, relações estas explicitadas abaixo:

Podemos formular La ley genética general Del desarrollo cultural Del siguiente modo: toda función en El desarrollo cultural de niño aparece em escena dos veces, en dos planos; primero em el plano social y después en el psicológico, al principio entre los hombres como categoría intersíquica y luego em el interior Del niño como categoría intrapsíquica. Lo dicho se refiere por igual a La atención voluntaria, a la memoria lógica, a la formación de conceptos y al desarrollo de La voluntad. Tenemos pleno derecho a considerar La tesis expuesta como una ley, pero El paso, naturalmente, de lo externo a lo interno, modifica el próprio proceso, transforma su estructura y funciones. Detrás de todas las funciones superiores y sus relaciones se encuentran genéticamente las relaciones sociales, las auténticas relaciones humanas. De aquí, uno de los principios básicos de nuestra voluntad es El principio de división de funciones entre los hombres, La partición en dos de aquello que ahora está fusionado en uno, El despliegue experimental Del proceso psíquico superior em aquel drama que viven los seres humanos. (VYGOTSKY, 1995, p.150)

Conforme a citação explícita, podemos afirmar que, para a abordagem Histórico-Cultural, a lei genética geral do desenvolvimento explica que todo desenvolvimento cultural do indivíduo ocorre em dois planos, o primeiro, socialmente, ou seja, ocorre por meio do meio social, intersíquico; em seguida no plano psicológico, interior, intrapsíquico. A ampliação do círculo social da criança faz com que os estímulos também se ampliem e se complexifiquem, propiciando à criança condições marcantes para o seu desenvolvimento integral.

Discorrendo ainda sobre as particularidades do desenvolvimento do indivíduo à luz da teoria abordada, é primordial colocar em destaque que em cada fase do desenvolvimento do humano algumas atividades contribuem de forma decisiva para que isto ocorra. Assim como se observa na citação.

Por atividade, designamos os processos psicologicamente caracterizados por aquilo a que o processo, como um todo, se dirige (seu objetivo), coincidindo sempre com o objetivo que estimula o sujeito a executar esta atividade, isto é, o motivo. (LEONTIEV. 2006. p. 68)

Segundo a Psicologia Histórico-Cultural, o homem necessita de estímulos proporcionados pelo meio que o cerca, de modo a organizar a sua atividade. A Atividade é o caminho da mediação entre o homem e a realidade objetiva, é a atividade que condiciona ao homem condições para agir, atuar, modificar e transformar o ambiente como um todo.

Na fase em que a criança vivencia a Educação Infantil, período escolar foco deste nosso artigo, a Atividade Principal se caracteriza pela Brincadeira, atividade que oferece à criança, neste período, todos os instrumentos primordiais para o desenvolvimento e a

apropriação da cultura criada e acumulada ao longo da história da humanidade.

Ela é uma atividade em cuja forma surgem outros tipos de atividades e dentro da qual eles são diferenciados. Por exemplo, a instrução, no sentido mais estreito do termo, que se desenvolve em primeiro lugar já na infância pré-escolar, surge inicialmente no brincar, isto é, precisamente na atividade principal deste estágio do desenvolvimento. A criança começa a aprender de brincadeira. (LEONTIEV, 2006, p. 64).

Com base na assertiva é possível defender que o processo da aquisição da escrita pela criança deve ser organizado por meio da atividade da Brincadeira. É brincando que a criança da Educação Infantil conseguirá se apropriar das ferramentas necessárias para compreender o sistema da escrita e da sua função na sociedade.

E o Ensino da Escrita?

Refletindo sobre todos os pressupostos percorridos ao longo do texto e pensando na proposta do mesmo, colocamos no centro da discussão o ensino da escrita para as crianças da Educação Infantil, muito defendido na atualidade como o momento para uma alfabetização precoce, por meio da apresentação das letras e de palavras afim de que a criança compreenda o código da escrita e o reproduza.

Existem muitos educadores que defendem o ensino das letras o mais precocemente possível, afirmando que assim que esta criança lograr êxito da Educação Infantil ela estará apta a responder todas as necessidades educacionais das séries posteriores e isto minimizaria as dificuldades relacionadas à aprendizagem. Porém, do ponto de vista do pressuposto aqui ressaltado isto é um equívoco irrefutável, pois, desta forma a linguagem escrita é compreendida como um processo meramente externo de uso de códigos que não apresenta ligação com todas as condições internas que são fundamentais para que o seu uso possa fundamentar e proporcionar meios para que o indivíduo expresse seus sentimentos, suas emoções e outros.

Nesta altura da reflexão cabe a utilização de um poema onde se encontra subsídios importantes para ressaltar a importância que o conjunto de códigos que forma o sistema da escrita proporciona ao indivíduo para a sua constituição e de suas potencialidades para atuar na sociedade onde está inserido. O poema “O menino que carregava água na peneira” de Manoel de Barros, fala, por meio de uma imagem figurativa, de uma criança que carrega água na peneira e a mãe chama a atenção dele para esta particularidade e das suas

dificuldades para realizá-lo.

A mãe disse que carregar água na peneira
era o mesmo que roubar um vento e
sair correndo com ele para mostrar aos irmãos.

A mãe disse que era o mesmo
que catar espinhos na água.
O mesmo que criar peixes no bolso.

O poeta continua construindo sua poesia descrevendo o menino sobre os seus sonhos e desejos, até que ele descobre que a escrita é o meio para fazer com que ele carregue água na peneira.

Com o tempo descobriu que
escrever seria o mesmo
que carregar água na peneira.

No escrever o menino viu
que era capaz de ser noviça,
monge ou mendigo ao mesmo tempo.
O menino aprendeu a usar as palavras.
Viu que podia fazer peraltagens com as palavras.
E começou a fazer peraltagens.

Foi capaz de modificar a tarde botando uma chuva nela.
O menino fazia prodígios.
Até fez uma pedra dar flor.

Esta descoberta para o menino é fundamental para a sua constituição, pois foi por meio da apropriação da escrita que ele encontra a forma para se constituir humano e expressar seus sentimentos para o resto de sua vida. A sua mãe, personagem do poema, observa isto também.

A mãe reparava o menino com ternura.
A mãe falou: Meu filho você vai ser poeta!
Você vai carregar água na peneira a vida toda.
Você vai encher os vazios
com as suas peraltagens,
e algumas pessoas vão te amar por seus despropósitos!

Esta poesia de Manoel de Barros vem corroborar com os pressupostos utilizados para esta discussão, pois é possível afirmar que a escrita tem uma função social, da mesma forma que é fundamental para a constituição do indivíduo. Utilizar a escrita para escrever a vivência do humano é se tornar parte da história.

A poesia utilizada afirma-se como um instrumento importante para a discussão quando observamos que, para a teoria Histórico-Cultural, a brincadeira constitui-se como base fundamental para a formação do senso artístico da criança e que, conforme já foi destacado

acima, isto é fundamental para o desenvolvimento da criança e de suas potencialidades.

O brincar, desse modo, se constitui como a base da formação da criação artística/literária da criança, pois é uma atividade-síntese onde a criança atua como artista, ator, atriz, autora, decoradora. Com isso, são movimentadas as dimensões intelectual, emocional e volitiva da criança. (VIGOTSKI, 2009, p. 100).

Por meio da citação é possível afirmar que as manifestações artísticas infantis ocorrem por meio da Brincadeira, é brincando que a criança pode se tornar o que quiser e ainda constitui elementos para a compreensão de todos os processos sociais que vivencia, para o desenvolvimento das potencialidades da criança e, conseqüentemente, a compreensão e a aprendizagem da escrita, sua história ao longo do tempo para a humanidade e toda a sua importância para o desenvolvimento do humano.

Porém, é durante a Brincadeira que a criança aprende as particularidades da sociedade em que se encontra inserido, e esta compreensão condiciona a constituição dos comportamentos desejados para o desenvolvimento do seu papel social.

O central e típico da atividade lúdica é a criação de uma situação “fictícia” que consiste na adoção do papel de adulto pela criança e, em circunstâncias lúdicas criadas por ela própria, representá-lo. O típico da situação “fictícia” é a transferência das significações de um objeto a outro e as ações reconstitutivas em forma sintética e abreviada das ações reais no papel de adulto adotado pela criança. Isso chega a ser possível quando se baseia na disparidade, que aparece na idade pré-escolar, entre o que se vê e o sentido que se lhe dá. (ELKONIN, 2009, p.199 e 200).

Com estas reflexões feitas podemos afirmar que o processo de apropriação de ferramentas para a aquisição do processo da escrita necessita ocorrer por meio da Brincadeira, pois durante esta ação a criança utiliza-se de um objeto para representar outro, assim como o autor afirma abaixo:

Na brincadeira, a ação substitui outra ação, assim como um objeto substitui o outro. Como a criança "refunde" uma coisa em outra, uma ação em outra. Isso é realizado por meio de um movimento no campo semântico e não está atrelado a coisas reais, ao campo visual, que submete a si todas as coisas e as ações reais. (VIGOTSKI, 2008, p. 33).

Organizar este processo de forma fragmentada e descontextualizada, por meio de letras soltas, com a desculpa de que é importante apresentar à criança a sociedade letrada a fim de despertar a curiosidade da criança e a necessidade para a apropriação deste código, é constituir um processo vazio e inócuo.

Outra particularidade para a organização desta etapa do desenvolvimento da criança e

da aquisição da escrita é que o mediador tenha consciência dos processos que desencadeia a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, compreendendo que a construção do pensamento abstrato, fundamental para a compreensão da escrita se constitui enquanto a criança brinca.

Na idade escolar, a brincadeira desloca-se para os processos internos, para a fala interna, a memória lógica e o pensamento abstrato. Na brincadeira, a criança opera com significado separado dos objetos, mas sem interromper a ação real com os objetos reais. Porém, a separação do significado 'cavalo' do cavalo real, a sua transferência para o cabo de vassoura (um ponto de apoio palpável, pois de outra forma o significado sumiria, evaporar-se-ia) e o manejo real deste como se fosse um cavalo constituem uma etapa transitória necessária para operar com os significados. Ou seja, a criança opera antes com os significados da mesma forma que com os objetos; depois, toma consciência deles e começa a pensar. (VIGOTSKI, 2008, p. 32).

Com base na afirmativa acima se observa que para a criança é necessário vivenciar as etapas deste processo fundamental para o desenvolvimento da função simbólica que os objetos passam a representar por meio do que ela transfere para este, ou seja, a criança utiliza o objeto como um símbolo de representação do real e no desenho e na escrita ela age da mesma forma, transferindo por meio para eles, quando motivadas, toda a função simbólica daquilo que ela está vivenciando e, conseqüentemente, oportuniza o seu desenvolvimento enquanto indivíduo e do meio para se constituir como personagem histórico e social.

Considerações Finais

Depois de discutir e embasar este objeto de reflexão acerca dos processos escolares que devem ser organizados para oportunizar à criança ferramentas para que ela possa se apropriar do conjunto de símbolos que formam a escrita, é possível afirmar que este momento é muito importante e, portanto, de extrema complexidade e deve estar rodeado de cuidados e intencionalidades para que ele se realize com vistas ao desenvolvimento humanizador e consciente da criança.

Construir uma *práxis* pedagógica alicerçada na fragmentação do processo, iniciado pelo ensino de letras e palavras de forma precoce em via de adiantar o processo de alfabetização é construir bases fincadas em terreno infértil e arenoso.

Ensinar à criança da Educação Infantil o “A” do avião, o “B” da bala, o “C” de casa, o “E” do elefante e, assim, subseqüentemente, não quer dizer que está se oportunizando um fracasso escolar e que a criança não aprenderá a ler e escrever e fazer uso do código da escrita, porém, é constituir um processo esvaziado de sentido e a formação de um indivíduo

sem condições de compreender o papel social deste processo e do quão ele é importante para o seu desenvolvimento psíquico.

Isto é fundamental para a reflexão acerca do papel da Educação Infantil, pois, as letras “A, B, C, D, E” não são do avião, bala, casa e elefante, elas são códigos que fazem parte de um sistema extremamente complexo, carregado de sentido e de história, história esta que proporcionou à humanidade um salto qualitativo sem precedentes para os indivíduos da espécie e gênero humanos. Essencial destacar ainda este processo não é apenas um simples processo de apropriação de letras, mais sim da constituição de um processo interno, que modifica, que desenvolve que oportuniza um salto qualitativo em termos psíquicos para a criança sem precedentes.

Aprender a ler e escrever de modo a fazer uso social deste código oportuniza à criança condições de carregar água na peneira, escrever sua história, se constituir humano e construir história para que esta se acumule e oportunize às próximas gerações melhores condições de desenvolvimento humano. Oportuniza ao indivíduo condições de se perceber como indivíduo que tem em suas mãos as ferramentas para importantes para a construção de sua história, fazendo uso consciente deste instrumento fascinante e revolucionário.

O Educador tem o poder de auxiliar todos os seus para carregar água na peneira por toda a vida.

Referências

BARROS, Manoel. **Exercícios de ser criança**. São Paulo: Salamandra, 1999.

BEATÓN, G. A. **Inteligência educação**. São Paulo: Terceira margem, 2006.

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. 2. ed. Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

LEONTIEV, A.N. **O Desenvolvimento do Psiquismo**. 4. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LEONTIEV, A. S. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VIGOTSKII, L. S. et al. **Linguagem desenvolvimento e aprendizagem**. 10. ed. São Paulo: ícone/Edusp, 2006. p. 120-142.

LURIA, Alexandr Romonovich. "A criança e o seu comportamento". In: VIGOTSKI, Liev Semionovich; LURIA, Alexandr Romonovich, **Estudos sobre a história do comportamento: Símios, homem primitivo e criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

LURIA, Alexandr Romonovich. "O desenvolvimento da escrita na criança". In: VIGOTSKI, Liev Semionovich; LURIA, Alexandr Romonovich; LEONTIEV, Alexis, **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 4ª ed. São Paulo: Icone, 1988.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas**. 2. ed. Madrid: Visor, 1995, v. III. p. 11-46.

_____. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Tradução Zoia Prestes. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, Rio de Janeiro, n. 8, p. 23-36, jun. 2008.

_____. **Imaginação e criação na infância**: apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. Tradução Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.